PORI

PLANO OPERACIONAL DE RESPOSTAS INTEGRADAS

CENTRO DE RESPOSTAS INTEGRADAS

COIMBRA, AGOSTO 2012

Resumo do Diagnóstico do Território

CIDADE DE COIMBRA

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

ARSC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, I.P.

1. Breve Caracterização Sociodemográfica do Concelho de Coimbra

O município de Coimbra estende-se por uma área de 319,4 km² e composto por 31 freguesias. Residem em Coimbra 143.396 pessoas (66.941 homens e 76.455 mulheres), dos quais 7% são de nacionalidade estrangeira (Censos 2011). Relativamente aos censos de 2001 revela uma perda de 5.047 habitantes ao longo da última década, representando um decréscimo populacional de 3,4%. Esta quebra é mais acentuada nas freguesias do centro urbano (Sé Nova, Santa Cruz, São Bartolomeu e Almedina) que, em conjunto, perderam um quinto dos seus residentes. A população com menos de 14 anos de idade representa 11,5% do total, ao passo que a população com mais de 65 anos corresponde a um quinto dos residentes no município. Neste grupo, metade têm 75 ou mais anos, traduzindo o envelhecimento demográfico que o município enfrenta.

A nível económico os sectores mais representados em Coimbra são o "Comércio por grosso e a retalho", as "Atividades de saúde humana e apoio social", as "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e as "Atividades administrativas e dos serviços de apoio". Em conjunto, estes quatro sectores concentram mais de 60% das empresas sediadas no município e do emprego local. Estes números mostram que Coimbra é fortemente especializada no sector terciário e refletem a importância do sector da saúde e das atividades científicas, em boa parte associadas à universidade. No município de Coimbra havia um total de 4.616 titulares de RSI em 2012 abrangendo 2.162 famílias.

De acordo com a Carta Social, existem no município de Coimbra 164 equipamentos que disponibilizam um total de 283 respostas sociais, dirigidas à infância, à população adulta e à comunidade em geral.

No que se refere à situação face ao emprego, dados comparativos entre 2010 e 2012, referem um aumento de 50% no número de desempregados inscritos no município de Coimbra. Em ambos os anos o número de homens desempregados excede o número de mulheres: 52% e 48% do total, respetivamente.

Quanto ao ensino, existem 6 Agrupamentos de Escolas e 3 Escolas Secundárias não agrupadas com um total de 19.814 alunos, 2.482 alunos no Ensino Profissional, 6 instituições de Ensino Superior públicas e privadas com um total de 34.188 alunos.

Na saúde existem 6 centros de saúde, 11 extensões, 1 USF e 1 UCSP, tendo como referência o Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra (CHUC), 6 clínicas e hospitais privados e 50 farmácias espalhadas pelo concelho e respetivas freguesias. Quanto a serviços de apoio à toxicodependência, há a referir 1 ET, 1 Comunidade Terapêutica, 1 Unidade de Desabituação, 1 Unidade de Alcoologia, um Centro de Acolhimento Temporário (CAT), 1 CDT, 1 Gabinete de Prevenção Seletiva e Indicada, e outros serviços oficiais e particulares com resposta para este tipo de população, pertencentes a cerca de uma dezena de instituições.

Quanto à criminalidade, foram registados em 2012 pelas forças de segurança um total de 5.631 crimes, dos quais se destacam os 3.711 contra o património, 1.292 contra as pessoas e 351 contra a vida em sociedade. Quanto ao tráfico de drogas, há a referência a territórios específicos que são objeto de preocupação e intervenção e que estão correlacionados com uma área geográfica extensa e estigmatizada.

2. Identificação dos problemas (Grupos e Contextos do Território)

O presente diagnóstico pretende apresentar um retrato do Concelho de Coimbra sobretudo do território referenciado para intervenção no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas. Caracteriza contextos e problemáticas que se pretendem sejam alvo de intervenção e que estão associadas ao consumo e tráfico de substâncias psicoativas, quer por jovens quer por adultos. Os dados do diagnóstico retratam eventuais condições associadas a esses comportamentos e que

são marcados por precariedade económica, baixa escolaridade, desemprego, criminalidade/marginalidade, baixos níveis de formação profissional, deficit de competências pessoais, sociais e familiares com situação de famílias desestruturadas, condição de sem-abrigo associado a consumos de substâncias com incidência no álcool, prostituição, gravidez precoce, comportamentos de risco, falta de hábitos de higiene, distanciamento das estruturas comunitárias de suporte, atividades de simulacro profissional (arrumadores de carros), escassa motivação para projetos alternativos, saúde precária, mendicidade e situações de comorbilidade, estigma social e desvinculação da comunidade, bairros degradados e periféricos, situações que tomam a preocupação e consciência social de que a situação socioeconómica e financeira do país, têm concorrido para acentuar as particularidades referidas. Urge uma intervenção territorial que centre a atenção sobre as problemáticas essenciais que são conexas entre si, e por isso não podem ser analisadas nem interpretadas separadamente nem dissociadas das características das populações referenciadas que deambulam pelo território caracterizando-o enquanto contexto(s) e marcadamente associados sobretudo à toxicodependência, alcoolismo, prostituição, sem-abrigo (havendo nalguns casos situações de comorbilidade).

As populações sinalizadas apresentam modos/estratégias de vida que se enquadram nos padrões associados a comportamentos de risco, quer pelas adições, marginalidade e pequena criminalidade e têm sido referenciados amiúde pelas instituições parceiras que têm estruturas ou atividade nestes territórios.

3. Recursos Existentes no Território

O Território da Cidade de Coimbra envolve um conjunto de Estruturas/Instituições que contribuem para minimizar os problemas relacionados com o consumo de substâncias psicoativas, umas especificamente direcionadas para a problemática da toxicodependência.

Assim, consideramos nas intervenções a decorrer:

CRI de Coimbra

ET-R (Equipa de Tratamento e Reinserção) - Unidade especializada de tratamento e reinserção de toxicodependentes em regime ambulatório, que acompanha utentes e famílias/envolventes com problemas relacionados com o consumo e abuso de substâncias.

Instituição pública de saúde inserida numa rede nacional de prestação de serviços de tratamento da toxicodependência sob alçada da ARS Centro.

EP (Equipa de Prevenção) Acompanhamento, monitorização e avaliação de projetos a decorrer no âmbito desta área de missão.

RRMD (Equipa de Redução de Riscos e Minimização de Danos) Acompanhamento, monitorização e avaliação de projetos a decorrer no âmbito desta área de missão.

GaPSICCo – Gabinete de Prevenção Seletiva e Indicada do CRI de Coimbra, desenvolve a sua atividade no âmbito da Prevenção Seletiva e indicada para crianças e jovens em risco e respetivas famílias e/ou envolventes.

Unidade de Alcoologia de Coimbra

Unidade especializada da ARSC I.P. no tratamento de pessoas com abuso ou dependência de álcool em regime de ambulatório ou de internamento (30 camas);

Comunidade Terapêutica Arco-íris

Estrutura de internamento prolongado na área do tratamento e reinserção, com capacidade para 12 utentes de ambos os sexos.

Unidade de Desabituação

Estrutura de internamento com 12 camas para desabituação física, com internamento de uma a duas semanas.

Projetos cofinanciados pelo ex-IDT, I.P. no âmbito do PORI

GAT-UP – (com términus a 31.10.2012)

Gabinete de Apoio a Toxicodependentes sem enquadramento sociofamiliar promovido pela Cáritas Diocesana de Coimbra.

Estrutura de triagem, apoio e encaminhamento para o tratamento e outras estruturas de saúde, destinada à intervenção psicossocial de proximidade com indivíduos envolvidos em problemáticas de toxicodependência e/ou alcoolismo, frequentemente também associadas a prostituição e/ou ausência de abrigo, que desenvolve fundamentalmente dois tipos de resposta:

- Um espaço físico, no Terreiro da Erva, onde se prestam serviços de higiene pessoal com a disponibilização de balneários, tratamento, cuidados básicos de enfermagem, fornecimento de géneros alimentares e roupas;
- Uma Equipa de Rua, assente nos princípios do Humanismo e Pragmatismo, que tem como principais funções a troca de material de consumo de substâncias psicoativas (seringas, ampolas de água bidestilada, filtros, preservativos, ácido cítrico, caricas e sacos para recolha de material). A intervenção desta equipa desenvolve-se maioritariamente em contexto de rua, através do contacto direto com a população alvo e realização de "giros" diurnos e noturnos.

Este Projeto acompanha mensalmente em média cerca de 430 Utentes.

In-Realidades – (com términus a 31.03.2013)

Equipa de Rua promovida pela Cáritas Diocesana de Coimbra

Estrutura de Equipa de Rua que proporciona à população com problemáticas aditivas um espaço privilegiado de informação, apoio psicossocial, encaminhamento e disponibilização de material asséptico para consumo de SPA (substancias psicoativas) e sensibiliza os utentes na promoção de formas de consumo mais seguras, sem perder de vista a motivação para o tratamento.

Este Projeto acompanha mensalmente em média cerca de 240 Utentes.

Projetos cofinanciados pelo SICAD no âmbito da Portaria 749/2007

CAT - Farol

Centro de Acolhimento Temporário promovido pela Cáritas Diocesana de Coimbra.

Estrutura de acolhimento de indivíduos em situação de sem-abrigo e/ou na condição de emergência social, nomeadamente consumidores de drogas ilícitas e lícitas.

Acolhe 15 utentes em regime diurno e noturno e outros 15 em regime diurno.

Outros Recursos

Numa perspetiva sistémica de compreensão e resposta aos problemas, existe um conjunto de instituições com as quais a articulação formal e informal prepara respostas de apoio específicas. Existem algumas estruturas de apoio local complementando as intervenções a decorrer dirigidas a populações com necessidades específicas, como sejam, Centro Municipal de Ação Social da Camara Municipal de Coimbra, Centro Comunitário S. José, Equipa de Apoio Social Direta, Centro Comunitário de Inserção da Cáritas Diocesana de Coimbra, AMI – Porta Amiga, Casa Abrigo Padre Américo, Associação das Cozinhas Económicas Rainha Santa Isabel, Anajovem, Centro de Acolhimento João Paulo II, Associação Integrar, CLAII-Centro Local de Apoio à Imigração Ilegal, Centro de Saúde Fernão de Magalhães, Centro Hospitalar da Universidade Coimbra, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra, BCG, Instituto de Segurança Social, Voluntários e Estudantes do Curso de Enfermagem (Pós-Graduações) entre outras respostas comunitárias na área da restauração e vestuário

4. Grupos-alvo identificados

Grupo Identificado	N.º	Principais Contextos	Características	Principais Problemas	Grupos Associados
Grupo 1 Toxicodependentes	**1175**	Quintal do Prior; Terreiro da Erva; Largo do Romal; Portagem; Praça 8 de Maio; Azinhaga da Pitorra; Fábrica Ideal; Loja do Cidadão. Monte Formoso, Loreto; Pedrulha, Bairros Rosa/Ingote.	Desenquadramento socio-familiar; Baixo estatuto socio-económico; Violência doméstica; Baixa escolaridade; desemprego; Precaridade Laboral; Tráfico e famílias com historial de Consumos SPA's.	Toxicodependência; Comportamentos de risco; Famílias disfuncionais; Absentismo; escassas habilitações profissionais; atividades de simulacro profissional (arrumadores de carro, prostituição); Criminalidade; Mendicidade; Marginalidade; Exclusão social; Agressividade; Patologia Dual; IST; Hepatites; Tuberculose; Pobreza; Falta de hábitos de higiene; distanciamento das estruturas comunitárias de suporte; Escassa motivação para projetos alternativos.	Sem-abrigo; Prostitutas; Alcoólicos; Minorias étnicas; Traficantes de Substâncias Psicoativas; Prestamistas; grupos de risco.
Grupo 2 Alcoólicos	**139**	Terreiro da Erva; Quintal do Prior; Rua Direita; Largo do Romal; Largo da Sota; Praça do Comercio; Zona da Baixinha; Bairros Rosa/Ingote, António Sérgio, Quinta da Rosa; Loreto; Pedrulha; Monte Formoso.	Desenquadramento socio-familiar; Baixo estatuto socio-económico; Violência doméstica; Desemprego e famílias com historial de Consumos de substâncias ilícitas e abuso de Álcool.	Alcoolismo; Comportamentos de risco; Famílias disfuncionais; Absentismo; Patologia Dual; Exclusão social; Falta de hábitos de higiene; Distanciamento das estruturas comunitárias de suporte; Escassa motivação para projetos alternativos.	Sem Abrigo; Toxicodependentes; Prostitutas.
Grupo 3 Prostitutas	**246** (inclui prostitutas de rua e de interior)	Avenida Fernão de Magalhães; Estação Nova; Beira-rio; Largo da Sota/Ameias; Largo do Bota Abaixo; Monte Formoso.	Desenquadramento familiar; Baixo estatuto socio-económico; Baixa escolaridade; desemprego; Violência doméstica.	Prostituição; comportamentos de risco; exploração sexual (imigrantes Brasil); Proxenetismo; exclusão social; IST; falta de qualificação profissional; Escassa motivação para projetos alternativos.	Toxicodependentes; alcoólicos; imigrantes; Proxenetas; rede de tráfico para exploração sexual.
Grupo 4 Sem Abrigo	**164**	Terminal da Rodoviária; Arco Pintado; Fábrica Ideal; Rua da Sofia; Loja do Cidadão; Monte Formoso, Pedrulha e Loreto.	Desenquadramento socio-familiar; Baixo estatuto socio-económico; Baixa escolaridade; Desemprego; Presença de comorbilidade psiquiátrica.	Ausência de abrigo; Alcoolismo; Absentismo; Escassas habilitações profissionais; Patologia Psiquiátrica; Imigração ilegal; Pobreza; Marginalidade; Mendicidade; Exclusão social; Insalubridade; Falta de hábitos de higiene; Distanciamento das estruturas comunitárias de suporte; Escassa motivação para projetos de vida alternativos.	Toxicodependentes; Alcoólicos; Imigrantes.
	49	Bairros Rosa/Ingote,	Famílias disfuncionais; Baixa	Absentismo/ abandono escolar; Escassas	Toxicodependência;

Grupo 5 Jovens em Risco		António Sérgio, Quinta da Rosa.	escolaridade; absentismo/abandono escolar; existência de problemas jurídicos; gravidez precoce; economias paralelas.	habilitações profissionais; Marginalidade, exclusão social; Escassa motivação para projetos de vida alternativos; comportamentos de risco; Famílias numerosas.	traficantes de SPA.
Grupo 6 Jovens gravidas adolescentes	**27**	Bairros Rosa/Ingote, António Sérgio, Quinta da Rosa, Loreto, Pedrulha.	Famílias disfuncionais; Baixa escolaridade; absentismo/abandono escolar; existência de problemas jurídicos; gravidez precoce; economias paralelas.	Absentismo/ abandono escolar; Escassas habilitações profissionais; Marginalidade, exclusão social; Escassa motivação para projetos de vida alternativos; comportamentos de risco; Famílias numerosas.	Minorias étnicas e jovens em situação de risco.
Grupo 7 Mulheres vítimas de violência doméstica	**18**	Bairros Rosa/Ingote, Quinta da Rosa, António Sérgio.	Ausência de rendimentos; Baixa escolaridade; Baixa autoestima e Alcoolismo.	Desemprego; Dependência económica doa companheiros; Escassas habilitações profissionais.	Alcoolismo
Grupo 8 Minorias étnicas	**57 (número de famílias)**	Bairros Rosa/Ingote, Quinta da Rosa, António Sérgio e Pedrulha.	Realojamentos desajustados, fracos recursos económicos imigração/emigração e economias paralelas.	Ausência de escolaridade (na população cigana); baixa escolaridade; questão cultural; resistência na adaptação a novas culturas, racismo; conjuntura económica atual que se traduz em Desemprego.	Alcoolismo; Toxicodependência e traficantes de SPA.

5. Contextos de Intervenção: Caracterização Sumária

O presente território é constituído pelas áreas administrativas das freguesias de St.ª Cruz, S. Bartolomeu Santa Clara e Eiras. Estas Freguesias abrangem as seguintes zonas problemáticas:

- Zona norte da cidade, a Pedrulha com várias fábricas devolutas, bairro da Relvinha e Loreto até à Casa do Sal;
- Zona do planalto do Ingote (bairros Rosa e Ingote) até ao Arco Pintado e Av. Fernão de Magalhães, até à fábrica da Ideal;
- Perpendicular à da Av. Fernão Magalhães, a Azinhaga da Pitorra, zona do Bota-Abaixo e Loja do Cidadão;
- Estação Nova e Zona ribeirinha (Av. Cidade *Aeminium*) paralela à Av. Fernão de Magalhães;
- Baixa Coimbrã (Largo da Portagem, as ruas interiores da área comercial da "baixinha" sobretudo Largo do Romal e zona de construção do Metro Mondego, ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges, Praça 8 de Maio, Terreiro da Erva, rua da Sofia e Arnado);
- Margem esquerda do rio Mondego na zona ribeirinha de Santa Clara.

Relativamente à incidência das problemáticas fazemos notar: Largo da portagem (tráfico principalmente Buprenorfina (subutex); Largo do Romal (consumo com prevalência de álcool); Praça do Comércio (consumo e tráfico SPA); Terreiro da Erva (consumo e tráfico SPA com grande concentração de indivíduos à hora das refeições); Azinhaga da Pitorra e Fábrica Ideal (consumo endovenoso, prostituição). A zona de Coimbra conhecida como Planalto do Ingote composta por vários bairros nomeadamente: Bairro da Rosa, Bairro do Ingote, Bairro António Sérgio, Quinta da Rosa e Monte Formoso, pertencentes à freguesia de Eiras (tráfico e consumo de substâncias). Por último salientamos a zona do Loreto (também ela na freguesia de Eiras) onde existem fábricas abandonadas (Estaco, fabrica da Cerveja, antiga Fabrica da Triunfo, Serração e Arco Pintado no Monte Formoso) onde é realizado tráfico, consumo e que serve ainda de alojamento a algumas situações de sem-abrigo.

No território agora proposto deve ser dada importância acrescida aos bairros sociais periféricos tradicionalmente problemáticos ao nível do tráfico e consumo de substâncias, nomeadamente os bairros da Rosa, Ingote, António Sérgio, Loreto, Pedrulha e Quinta da Rosa, bem como à zona da baixa da cidade de Coimbra, que tem vindo a descaracterizar-se como zona residencial, registando um aumento expressivo de prédios devolutos ou até em ruinas que são utilizados como local de consumo/tráfico pelas populações identificadas. Embora haja neste momento um esforço por parte do Departamento da Habitação da Câmara de Coimbra em recuperar alguns edifícios e em realojar aí algumas famílias com necessidade, esta zona apresenta-se, no entanto, como um espaço desértico durante o período noturno, que apesar de alguma concentração de estabelecimentos comerciais e da existência de elevada procura turística durante o dia, continua a registar elevada concentração de população marginal que procura tirar vantagens da concentração dessas atividades, quer pela mendicidade, quer pela atividade marginal normalmente associadas a este tipo de população.

Para além desta problemática na zona mais típica da baixa Coimbrã, a margem direita do rio Mondego apresenta várias fábricas abandonadas e terrenos baldios normalmente utilizadas como dormitório e local de consumo/tráfico onde é possível observar autênticas lixeiras a céu aberto, constituindo autênticos reservatórios de dejetos, detritos e lixo diverso, que só a ação da equipa de rua tem minimizado.

Trata-se de um território com diversidade de representações e vasta complexidade social, a necessitar de profunda requalificação.

Destas características, resultam espaços intersticiais propícios ao aparecimento de "culturas" e/ou "subculturas" e práticas conectadas com a exclusão e o aparecimento de áreas de concentração de marginalidade.

Urge uma proposta de intervenção territorial que centre a atenção sobre as problemáticas essenciais que são conexas entre si, e por isso não podem ser analisadas nem interpretadas separadamente nem dissociadas das características das populações referenciadas que deambulam pelo território caracterizando-o enquanto contexto(s) e marcadamente associados à toxicodependência, alcoolismo, prostituição, sem-abrigo (havendo nalguns casos situações de comorbilidade).

As populações sinalizadas apresentam modos/estratégias de vida que se enquadram nos padrões associados a comportamentos de risco, quer pelas adições, marginalidade e pequena criminalidade e têm sido referenciados amiúde pelas instituições parceiras que têm estruturas ou atividade nestes territórios.

6. Propostas de Intervenção

i) Identificação das Necessidades

Área da Prevenção

Dar continuidade à política do trabalho em parceria, promovendo a capacidade de diagnóstico e avaliação de situações para intervenção, capacitando e estimulando ainda as entidades para a necessidade do reforço do encaminhamento de situações para as intervenções das estruturas de apoio nesta área de missão, como o GaPSICCo, o Trampolim ou o CAJ, de forma a reforçar e tornar facilmente acessível o atendimento a crianças e jovens em risco e referenciados no território, sobretudo originários das famílias em acompanhamento nas estruturas de tratamento.

Área do Tratamento

Dar continuidade ao trabalho realizado, desenvolvendo estratégias potenciadoras do encaminhamento e adesão de utentes a processos de tratamento mais estruturados, nomeadamente para Equipas de Tratamento, Unidades de Alcoologia, Unidades de Desabituação e Comunidades Terapêuticas através de uma Rede de Referenciação bem estruturada.

Área da Reinserção

Dar continuidade à implementação de programas de treino de competências pessoais e sociais, desenvolvendo estratégias que previnam processos de desfiliação, desinserção e exclusão social e que sensibilizem e promovam o encaminhamento de utentes, que pelas suas características, possam iniciar um processo de integração social preparando-os para uma maior adesão a respostas no âmbito da Reinserção.

Área da Redução de Riscos

Garantir uma resposta de proximidade na área de RRMD, dando continuidade à política do trabalho em parceria nesta área de missão, promovendo a capacidade de triagem e encaminhamento de Utentes para estruturas de tratamento a partir da fusão das duas respostas de RRMD existentes de forma a abarcar todo o território - Equipa(s) de Rua com gabinete fixo de modo a intensificar e adequar a intervenção de proximidade aos vários grupos identificados, facilitar o acesso e adesão dos utentes ao tratamento e reforçar a articulação com outras intervenções/serviços existentes.
Reforçar a articulação do PRI e as forças de segurança (PSP e Polícia Municipal) no sentido de manter e mesmo reforçar o policiamento de proximidade, aumentando a visibilidade das forças de segurança no território.

ii) Respostas da ARSC no âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências

A ARSC tem garantido o acesso às estruturas de prevenção, tratamento e reinserção (GaPSICCo; ET; CT; UD; UA) dos utentes/situações sinalizadas, através de uma articulação estreita e privilegiada com os projetos PORI, disponibilizando ainda técnicos de forma a responder a necessidades não cobertas pelas estruturas comunitárias.

Assim, para as necessidades anteriormente identificadas e numa lógica de continuidade do trabalho desenvolvido, as respostas nas áreas da Prevenção, do Tratamento e da Reinserção são asseguradas pela ARS Centro, ficando a descoberto a área da RRMD para a qual propomos a continuidade de cofinanciamento no âmbito do PORI.

iii) Intervenções Propostas

AREA DE MISSÃO	SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO	DESTINATÁRIOS
Redução de Riscos e Minimização de Danos	Dar continuidade à política do trabalho em parceria nesta área de missão, promovendo a capacidade de triagem e encaminhamento de Utentes para estruturas de tratamento. - Garantir a continuidade da existência de estrutura(s) de Redução de Riscos e Minimização de Danos (Equipa de Rua com gabinete fixo) neste território e a continuidade da politica de parcerias estabelecida pelo ex IDT I.P. agora com a ARSC, de modo a garantir efetuar rastreios das doenças infectocontagiosas a **100%** dos utentes reintegrados nas equipas de tratamento; garantir a administração de metadona direta ou indiretamente através de estruturas de apoio no tratamento; - Garantir através dos giros diários a distribuição de seringas a **100%** dos toxicodependentes por consumo endovenoso no território; - Integrar no sistema e levar para as equipas formais de tratamento **25%** dos toxicodependentes não integrados neste território; - Garantir o acesso a cuidados de enfermagem a **100%** dos consumidores de rua que o solicitarem; - Garantir o acesso a **25%** dos utentes a consultas de tratamento (grupos 1 e 2) através da marcação de consultas nas unidades especializadas.	**Grupo 1, 2, 3 e 4**

Esta proposta, face à severidade dos problemas identificados e da especificidade dos vários contextos do território propícios à sua continuidade, tornam relevante a importância e a necessidade da continuidade da existência de uma Equipa de Rua com gabinete fixo de forma a aproximar as respostas direcionadas ao conjunto das populações referenciadas, cujos hábitos e vivências tornam difícil, só por si, o tratamento e acompanhamento sem este tipo de apoio agora proposto. O aumento das dificuldades sociais de caracter económico tem arrastado novas situações para estes contextos, aumentando sentimentos de insegurança, quer da criminalidade quer de saúde pública associados a esta população e que podem ser minimizados com este tipo de intervenções. Aliás, o histórico das intervenções passadas tornou visível a pacificação do estigma social e da insegurança que caracterizavam este território. A não continuidade configura um retrocesso e o avolumar das situações e dos problemas diagnosticados.

Assim, reforçamos o nosso parecer de que se considera fundamental a existência de equipa(s) multidisciplinar(es) motivada(s) para as respostas adequadas a cada situação. Considera-se também de extrema importância e de absoluta necessidade a presença da estrutura de Redução de Riscos e Minimização de Danos neste território e a continuidade da política de parcerias tal como foi estabelecida no passado, bem como do Núcleo Territorial que continue a avaliar com consistência as necessidades de intervenção nas várias áreas de missão.